

O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO NO COTIDIANO DE UMA ECONOMIA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO FUTURO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR E PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Almir Milanesi¹
André Ricardo Vieira de Carvalho²
Fabiano Schaper Portela³

RESUMO

O presente artigo abordou sobre a temática, que nos dias de hoje, vem permeando todas as áreas das diferentes profissões existentes. “O empreendedorismo”. Este significa empreender. Significa resolver um problema ou uma situação complicada de modo eficiente. É um termo muito usado no âmbito empresarial e encontra-se relacionado com a criação de empresas ou de produtos novos que tem como característica principal a agregação de valor, na maioria das vezes. Empreender é também saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo. Quanto à justificativa, o que levou a elaboração deste trabalho foi proporcionar uma contribuição para que aconteça um esclarecimento do público acadêmico/secundarista, bem como para dos gestores que estão inseridos na Educação de Nível Médio e na Educação de Nível Superior, da importância de ter o empreendedorismo permeando estes dois níveis da Educação Brasileira. Para a elaboração deste artigo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica física e eletrônica. Percebe-se que todos os acadêmicos (Nível Superior) ou discentes do Ensino Médio possuem um sonho de empreender no seu íntimo, mas, no entanto, para que este sonho perdure, percebe-se que os mesmos acabam esbarrando em algum destes fatores mencionados a seguir como: falta de planejamento, escassez e dificuldade de fomentar o empreendimento, excesso de burocracia no momento de operacionalizar e desenvolver um empreendimento, gestão inadequada do negócio, descontrolado da cobrança dos ativos, competitividade empresarial forte, inexistência de investimento na modernização tecnológica, bem como a inexistência de uma mão de obra qualificada. Estes fatores acabam emperrando o sucesso do empreendimento. Fica evidente, que quanto mais os acadêmicos e secundaristas terem em mente o que significa o empreendedorismo e às suas características, assim como o seu papel na economia e na sociedade, além de estudar os principais fatores que emperram o desenvolvimento do empreendedorismo, torna-se mais fácil para ele montar o seu próprio negócio e conseguir sobrepor os fatores que causam a mortalidade das empresas nascidas de ideias de um indivíduo que sonha em obter sucesso com o seu empreendimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Acadêmicos. Alunos secundaristas. Interatividade. IESs-Instituições de Ensino Superior.

1 Doutor em Educação-UFPR. Diretor Geral e integrante do Quadro de Docentes do Centro de Ensino Superior de Ilhéus – Faculdade de Ilhéus.

2 Doutor em Ciência do Solo-UFRRJ; Integrante do Quadro de Docente do Centro de Ensino Superior de Ilhéus – Faculdade de Ilhéus.

3 Mestre em Educação/UNINORTE, Universidad del Norte, Assucion; Profissional formado em Ciência da Computação/UNIFENAS; Integrante do Quadro de Docente do Centro de Ensino Superior de Ilhéus – Faculdade de Ilhéus.

ABSTRACT

This article deals with the theme, which is nowadays permeating all areas of the different professions. "Entrepreneurship". What justified the elaboration of this work was to contribute to the elucidation of the academic / secondary audience, as well as to the managers that are inserted in the Education of Average Level and the Education of Superior Level, of the importance of having the entrepreneurship permeating these two levels of Education Brazilian economy as well as the economy. It is noticed that all the academics (Higher Level) or students of the High School have a dream to undertake in their innermost, but for this dream to last, it is perceived that they end up against some of these factors mentioned below: lack of Lack of bureaucracy when setting up a business, inadequate management of the business, lack of control of the collection of assets, strong business competitiveness, lack of investment in technological modernization, as well as the lack of a Work. These factors end up hitting the success of the venture. It is clear that the more academics and high school students have in mind what entrepreneurship and its characteristics mean, as well as its role in the economy and society, as well as the main factors that hamper the development of entrepreneurship, becomes more Easy for him to set up his own business and succeed in overcoming the factors that cause the death of companies born of a dreamy mind and an entrepreneurial mind and achieve the expected success.

Keywords: Entrepreneurship. Academics. Secondary students. Interactivity. IESs-Institutions of Higher Education.

INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo significa empreender. Significa resolver um problema ou uma situação complicada de modo eficiente. É um termo também muito usado no âmbito empresarial e encontra-se relacionado com a criação de empresas ou de produtos novos que possua agregação de valor, na maioria das vezes. Empreender é também saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo. Na prática, ter sonhos guardados a sete chaves no íntimo de um indivíduo. Significa colocar estes sonhos guardados na vida prática, operacionalizando-o e executando-o com o intuito de obter ganhos reais de capital (ou seja, é ser visionário, é pensar longe, é ser intuitivo, é querer lograr sucesso na vida com uma ideia guardada no seu íntimo e colocar em prática este empreendimento) é algo muito importante e crucial para o mesmo.

Como a temática deste artigo científico também permeia questões relacionadas à "Educação" é importante definir qual o significado da mesma. Segundo Ferreira (1999, p. 96) esta pode ser definida como sendo o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, do adolescente e do adulto, visando a sua melhor integração e desenvolvimento, seja no campo do indivíduo pensante, questionador e argumentador dos fatos ou no campo do desenvolvimento da interação social.

Quando a temática é Educação, o trabalho de Barreto (2004, p. 68) reporta que esta é como um alimento que nutre um indivíduo dentro da sua demanda, em se tratando da fisiologia humana. Segundo o autor o ser humano quando se encontra com fome de alimento, o mesmo não mede esforços para conseguir saciar do alimento. Um estudante curioso e interessado também tem fome, mas a fome do mesmo é o de conhecimento e dentro deste interesse se encontra permeado o empreendedorismo e o seu futuro profissional.

Percebe-se que o empreendedorismo e a educação estão fortemente ligados. Estes

estudantes querem explorar, investigar, sentir, analisar, questionar e também argumentar e o mais importante querem pensar no futuro. Barreto (2004, p.68) também relata que a função da educação é adaptar o indivíduo no sistema vigente de educação, mas o empreendedorismo se encontra em estado um tanto incipiente na percepção dos estudantes. Mas para muitos, quando se trata do sistema vigente de educação, na maioria das vezes o empreendedorismo já tem o seu lugar ao sol. Segundo o autor este estado um tanto incipiente encontra-se, gradativamente, sendo modificado e vem se desenvolvendo com a modernização das tecnologias. Na maioria das vezes o empreendedorismo está mais ativo do que nunca, tanto nas escolas secundárias, bem como nas IESs-Instituições de Ensino Superior. Neste contexto a Educação tem o papel de desenvolver o espírito crítico em relação ao meio em que o mesmo vive e despertar o seu interesse pelo sucesso na sua profissão escolhida e lograr sucesso no futuro com a mesma.

O objetivo principal deste artigo foi o de efetuar uma Revisão de Literatura, utilizando diferentes fontes bibliográficas físicas e webliografias com o intuito de discutir a temática do empreendedorismo, bem como a sua importância na seara da Educação de nível Superior e da Educação de nível Médio, bem como o papel do Empreendedorismo na economia como um elemento propulsor importante. Dentre os objetivos específicos contidos neste trabalho pode-se destacar: a) verificar a importância do empreendedorismo como disciplina para os estudantes secundaristas; b) identificar a importância do empreendedorismo como disciplina para os estudantes de nível superior (os acadêmicos) e c) elaborar uma revisão de literatura que contextualize o que vem a ser o empreendedorismo e a sua influência na economia, como um todo.

No tocante à justificativa que gera o embasamento deste trabalho, primeiramente é importante entender o contexto que permeia esta temática. Conforme o Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE, (2007) os dados desta Instituição mostram que não é tão fácil ser um empreendedor no Brasil do século 21. Cerca de 30% das empresas não conseguem passar dos três anos de vida, sendo obrigatório que às mesmas encerrarem às suas atividades, antes de completarem este tempo mencionado. Esse número, contudo, já é bem maior que no início dos anos 2000. Sendo que este fato passa a refletir no PIB-Produto Interno Bruto do Brasil. O valor do PIB vem diminuindo, desde 2010, sendo que a consequência disto é que este patamar de falência destas MPEs sobe para mais de 50%. “Diante desta questão, os principais desafios do empreendedorismo podem ser agrupados em quatro pontos específicos: “A Falta de Planejamento”; Falta de Crédito”; “Pouca Inovação” e o “Excesso de Burocracia”. Com relação ao texto acima, fica evidente que todos os quatro elementos citados, possuem uma forte influência sobre o desenvolvimento do empreendimento. Todos atuam fortemente para destruir o sonho do empreendedor, mas é justamente por conta deste fato que este trabalho foi elaborado. Este trabalho buscou também entender como o empreendedor é afetado no seu desenvolvimento após saírem do meio acadêmico ou do meio secundarista e serem profissional e perceberem que podem aliar o conhecimento adquirido com o tempo de Academia ou de Ensino Médio e começarem a empreender e conseguir obter sucesso com o seu empreendimento executado.

Ainda com relação à justificativa, é importante mencionar que a relação que o empreendedorismo possui com o setor educacional, na seara do ensino médio e no ensino superior perpassa pelo fato de que quando estes estudantes secundaristas e os estudantes acadêmicos saírem dos seus estudos. Estes possam planejar e executar o seu próprio negócio e que este negócio contribua para que este estudante logre sucesso na sua vida profissional, como foi mencionado anteriormente. Fica evidente que existe uma estreita relação entre ambos e que esta relação é muito mais sólida do que as pessoas pensam. A ideia de ser empreendedor pode até estar incipiente no íntimo de cada estudante mencionado acima. Sendo que, este estando no meio secundarista ou em um meio acadêmico possui a

possibilidade de estes lograrem sucesso com o seu empreendimento.

Diante do contexto acima, observa-se que todos os acadêmicos (Nível Superior) ou alunos do ensino médio possuem um sonho de empreender no seu íntimo, mas para que este sonho perdure, percebe-se que o mesmo esbarra em algum destes fatores que acabam emperrando o sucesso do empreendimento. Fica evidente que, quanto mais os acadêmicos e os secundaristas tenham esta concepção sobre o empreendedorismo, às suas características, o seu papel na economia e na sociedade, bem como os principais fatores que emperram o desenvolvimento do empreendedorismo, torna-se mais fácil para ele construir o seu próprio negócio e conseguir sobrepor os fatores negativos que causam a mortalidade das empresas nascidas de uma mente que sonha e de uma mente empreendedora e que pretende ter sucesso com a sua aspiração executado na prática.

Quando se trata de empreendedorismo é muito importante que, antes de tudo se tenha a criatividade no desenvolvimento do negócio. Criatividade é a chave para que o empreendimento tenha o sucesso esperado. Conforme Gifoord (2004, p. 34) qualquer indivíduo é capaz de usar a criatividade. Alguns possuem um talento oculto, revelado através da escola, dos seus familiares ou dos seus superiores. Na era da informação, parte da tarefa de cada gerente e do membro de equipe é criar um ambiente em que a criatividade seja apreciada e todos possam contribuir com novas ideias, até mesmo aqueles que tenham esquecido sua capacidade de ser criativo.

Para o autor mencionado acima, ideias são como insetos, fazendo uma analogia: muitos nascem; poucos, porém amadurecem e chegam à fase adulta. Por isso, poucas ideias são implementadas. Faz parte do crescimento pessoal perceber que quase todas as boas ideias estão vulneráveis a serem acabadas, sem ao menos terem sido testadas. Por isso, boas ideias isoladas não são suficientes para serem otimizadas. Para que as mesmas funcionem, elas precisam do entusiasmo e do compromisso de empreender.

Segundo Gifoord (2004, p. 34) empreendedores são justamente aqueles que transformam ideias em realidades dentro de uma empresa. O empreendedor pode ou não ser um indivíduo que apresenta primeiro uma ideia. São determinados e fazem o que precisa ser feito no tocante ao desenvolvimento de uma empresa criada. Eles solicitam o auxílio de outros empreendedores. Independentes de estarem trabalhando com uma ideia própria ou criando a partir de ideia de outro indivíduo, eles são os sonhadores que agem em *prol* do sucesso da sua criatividade. Empreendedores bem sucedidos não costumam se deparar com grandes riscos. Eles escolhem os seus desafios de dificuldade moderada a elevada e conseguem avançar. Uma vez que, comprometido com aquilo que planejou a executar, adotam a ideia com muita coragem e muito afincado e avançam com o destino ao sucesso. Eles também fazem de tudo que encontram ao alcance dos mesmos. O que existe de entrave na dinâmica da sua vontade de empreender é desafiado com o afincado para não destruir toda ideia e criatividade que foi colocada em prática na execução do seu projeto de vida que é obter êxito com o empreendimento na prática.

Outro componente importante quando se refere ao fato de empreender encontra-se relacionado com a “Competência”. Conforme Sabbag (2013, p.54): este componente é controverso porque deriva do verbo competir. A maioria dos dicionários reporta sobre competência como sendo: “A Faculdade concedida à qualidade de quem é capaz de fazer algo com habilidade e aptidão”. Mas a competência não é um sinônimo de habilidade bem como de aptidão. É um termo mais abrangente, porque é o que distingue o profissional de seus pares e resulta em um melhor desempenho. A competência é definida como um conjunto de qualificações em ação que promovem um desempenho distintivo e superior, visando agregar valor à organização.

METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho utilizou-se, como foi dito anteriormente de diferentes fontes bibliográficas eletrônicas e físicas diferenciadas, mantendo a imparcialidade e a impessoalidade e evitando o juízo de valor e a subjetividade dos (3) três autores que elaboraram este artigo. Utilizou-se de paráfrases, citações diretas curtas; citações diretas longas e citação da citação, bem como se utilizou da própria carga de conhecimento dos três autores deste trabalho adquirido, com o passar do tempo de tempo de academia, principalmente na área de Administração e Ciências Contábeis e da Pesquisa Científica, bem como o conhecimento do pesquisador com relação à temática em questão relacionada ao “Empreendedorismo”. Conforme Markoni; Lakatos (1999, p.73) a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, dentre outros; até meios de comunicação orais como: rádio; gravações em fitas magnéticas, DVD (*Digital Video Disc*), documentários diversos oriundos de recursos midiáticos: filmes e televisão, bem como da *internet*. A finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre um determinado assunto, inclusive conferências seguidas de dialéticas sólidas que tenham sido transcritos de alguma forma, quer publicadas ou quer gravadas.

Ainda sobre a Pesquisa Bibliográfica Manzo (1971, p.32 apud MARKONI; LAKATOS, 1999, p.73), reporta que esta disponibiliza meios importantes com o intuito de definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também de explorar novas áreas, onde os problemas não se cristalizaram suficientemente, e tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou de manipulação de suas informações”. Dessa forma a pesquisa bibliográfica não uma é mera repetição do que foi dito ou do que foi escrito sobre um determinado assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou uma nova abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Ainda discorrendo acerca da Pesquisa Bibliográfica, Andrade (2010, p. 29) reporta que esta é o conjunto de obras sejam elas físicas ou eletrônicas escritas com a função de esclarecer as fontes primárias, analisá-las, divulga-las ou de estabelecê-las. Assim sendo, a diferença fundamental entre uma fonte primária e uma a secundária consiste no fato de que as fontes primárias são constituídas de textos originais, com informações de primeira mão; já que as fontes secundárias constituem-se de uma literatura que utiliza de fontes primárias, isto é, de obras que interpretam e analisam as fontes primárias. No que diz respeito às fontes bibliográficas, ocorre que a mesma obra considerada fonte primária para um determinado assunto, pode ser secundária para outro. A Pesquisa Bibliográfica, no tocante a este artigo teve o papel de proporcionar uma revisão bibliográfica acerca do assunto intitulado de: “O papel do empreendedorismo no cotidiano de uma economia e da sua importância para o desenvolvimento do futuro dos estudantes do ensino superior e para os estudantes do ensino médio”.

Esta pesquisa possibilita a determinação dos objetivos, a construção das hipóteses e também oferece elementos para fundamentar a justificativa da escolha do tema.

A pesquisa utilizada neste artigo foi de natureza qualitativa. Com base na ótica de Richardson et al., (1989) esta possui um número de características bem particular. Dentre as quais pode-se citar:

Há, naturalmente, situações que implicam estudos de conotação qualitativa e, nesse sentido, alguns estudiosos têm identificado, pelo menos três:

1. Situações em que se evidencia a necessidade de substituir uma simples informação estatística por dados qualitativos. Isto se aplica, principalmente,

quando se trata de investigação sobre fatos do passado ou estudos referentes a grupos dos quais se dispõe de pouca informação.

2. Situações em que se evidencia a importância de uma abordagem qualitativa para efeito de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos devido à complexidade que encerra. Nesse sentido, temos estudos dirigidos à análise de atitudes, motivações, expectativas, valores, dentre outros.

3. Situações em que observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais.

Enumerar essas situações não implica dizer que constituam o domínio próprio e exclusivo dos estudos qualitativos, porém ser estudadas através dos métodos quantitativos, mas deve-se tentar compreender a complexidade desses problemas (RICHARDSON, 1989, p. 39)

Utilizou-se para a elaboração deste artigo o método Dedutivo. Este procura, em função de verdades universais, obter conclusões particulares. Ele é utilizado principalmente pela lógica e pela matemática, as quais usando o raciocínio lógico partem de um princípio a priori, tido como verdadeiro, para chegar às verdades simples. Marconi; Lakatos (2001, p. 106) relatam que, partindo das teorias e das leis, na maioria das vezes, este método prediz a ocorrência de fenômenos particulares (conexão descendente).

A dedução pode ser de dois tipos: analítica e formal ou silogística. A sua forma mais conhecida é a silogística construída por raciocínio composto de três juízos ou proposições (duas premissas e uma conclusão). Como se trata de raciocínios puramente formais, a dedução, enquanto método investigativo, não oferece novos conhecimentos porque o seu ponto de partida é sempre uma verdade universal (NASCIMENTO, 2002).

Para a aplicação do método Dedutivo, parte-se da premissa de que os raciocínios desse método se caracterizam pelas verdades de modo globalizado para se chegar a um ponto comum, ou seja, a uma conclusão. Para Andrade (2010, p.100) a dedução é o caminho das consequências, pois uma cadeia de raciocínio em conexão descendente, isto é, do geral para o particular, levando à conclusão. Segundo este método, partindo-se de teorias e leis gerais, pode se chegar a uma determinação ou previsão de fenômenos particulares.

Este trabalho também foi pautado em função de uma pesquisa descritiva. Segundo Best (1972, p.12-13 apud MARKONI; LAKATOS, 1999, p.22) esta delimita o que é – aborda também quatro aspectos: a descrição, o registro, a análise e a interpretação dos fenômenos atuais objetivando o seu funcionamento no presente. Os autores abordam ainda que a pesquisa descritiva é uma simples descrição de fenômenos. Os autores relatam também que estes descrevem um fenômeno ou uma situação, mediante um estudo realizado em um determinado espaço e em um determinado tempo.

Ainda sobre a temática da pesquisa descritiva, neste tipo de pesquisa, conforme Andrade (2010, p.112) os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Segundo o autor, incluem-se entre as pesquisas descritivas a maioria das desenvolvidas nas Ciências Humanas, bem como nas Sociais. As pesquisas de opinião, as pesquisas mercadológicas, os levantamentos sociais e econômicos e os psicossociais. De todas estas pesquisas a Descritiva é chave para boa parte para o desenvolvimento das mesmas.

Segundo Andrade (2010, p.112) quando a pesquisa descritiva assume uma forma mais simples, estas se aproximam da exploratória. Existem casos que, quando, por exemplo, que ultrapassa a identificação das relações entre as variáveis, procurando estabelecer a natureza

destas relações, aproximam-se das pesquisas explicativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revisão bibliográfica

Conforme os autores Roma; Luanch; Cotosck (2016, p.37): “Empreender” demanda aprender de algumas lições importantes. Dentre as quais podem ser enumeradas: ter uma forte dedicação de fazer de tudo para que o empreendimento consiga obter sucesso, mesmo ele ainda sendo moldado, mesmo que ele seja ainda muito incipiente. É como se diz no jargão popular: “É abraçar o empreendimento novo com todas as forças e com a vontade de vencer e ultrapassar todas as barreiras impostas como percalços para o seu desenvolvimento”. Outra questão também colocada pelos autores é o fato de trabalhar com uma equipe competente, coesa, determinada, proativa e responsável. Uma terceira questão encontra-se relacionada com a “adaptação do novo negócio”. Também é muito importante é a “Determinação” e por último ter muita “Resiliência”.

De acordo com Timmons (1994 apud DOLABELA, 2008, p.59) dentre os fatores que de sucesso de um empreendedor pode-se citar as mais importante: que o empreendedor consiga produzir energia e divirta-se com esta energia produzida, durante a elaboração de um negócio. O empreendedor precisa também imaginar de que maneira funciona algo que ele sonha em executar e de virar realidade. O empreendedor necessita dizer que ele pode cumprir todas as etapas que são necessárias para que o seu sonho consiga se transformar em realidade. De hipótese alguma o mesmo pode usar a palavra “Talvez” e sim “Certamente” quando a questão é Negócio. O empreendedor precisa possuir tenacidade e criatividade no enfrentamento das dificuldades que surgem com o desenvolvimento do empreendimento. A criatividade agrega valor ao produto e ao empreendimento e pode tranquilamente sobrepor os seus concorrentes. O otimismo não pode faltar de hipótese alguma quando se trata do assunto empreender. A desistência é algo que nunca pode deixar tomar conta da vontade de vencer do empreendedor. O empreendedor precisa ser sempre insatisfeito com o jeito de como as questões que estão ruins e que demanda melhora, se não estas questões ruins passam a deteriorar a estrutura do empreendimento. O bom empreendedor nunca se considera 100% de excelência nos seus negócios. O empreendedor precisar ter criatividade e fazer diferente de tudo que existe no mercado (sempre procurar agregar valor ao produto e ao serviço prestado, utilizando-se da criatividade). Um grande exemplo que pode parecer pouco interessante para muitos, mas pode fazer a diferença no momento de escolher um produto ou um serviço. A chave disto está justamente na criatividade. Um exemplo desta fala mencionada anteriormente trata-se do procedimento realizado pela Empresa Aérea *Latam* quando a mesma recebe os seus passageiros com um tapete vermelho e o comandante à espera na base da escada de todos os passageiros em condição de embarque e desembarque na aeronave. Outro exemplo clássico é a questão da praticidade aliada à resistência da embalagem *Tetra Pak*, quando o assunto é conservação e comercialização do leite bovino ou do leite de soja, ou usado em sucos. Esta embalagem deu certo e o sucesso da mesma ganhou o mundo. Ela é higiênica, prática e tolerante à contaminação por microrganismos patogênicos, se comparada com outras embalagens que existiam antes da embalagem referida.

Quando se trata de empreendedorismo relacionado à oportunidade, uma questão importante que não pode deixar de lado é o fato de não assumir o risco desnecessário, mas assumir o risco totalmente calculado. Se considerar que a oportunidade se encontra adequada para o empreendimento a ser operacionalizado.

Timmons (1994 apud DOLABELA, 2008, p.59) relatam também que os negócios não

podem fracassar de hipótese alguma. O fracasso do negócio não pode ocorrer, quando o empreendedor é visionário, é otimista e determinado, bem como feliz com o que está sendo feito no seu negócio, a chance de ter algo errado é mínima. Os empreendedores de sucesso aprendem sempre (o aprendizado é efetivo). O aprendizado é constante, quando se trata da formação de um negócio. Mas a tentativa de manter um baixo custo do aprendizado é crucial. É também muito importante construir oportunidades dos resultados obtidos e fazer deste uma obsessão que seja assertiva. Uma visão importante que o empreendedorismo produz é perceber que gerar e multiplicar o dinheiro é muito mais interessantes do que gastá-lo.

Conforme Cooper; Vlaskovits (2016, p.35) os empreendimentos bem sucedidos, em geral, começam com uma grande visão. Uma determinada lacuna inexistente de um determinado negócio. Conforme os autores torna-se raro o sucesso final corresponder exatamente à visão inicial e; às vezes, o resultado final é quase irreconhecível. A visão simplesmente se torna parte da narrativa retórica que faz o empreendedor se sentir bem, com relação ao ser “visionário” que conseguiu obter o sucesso esperado com o seu negócio. Quando consultores e *coaches* (Treinadores especializados em desenvolver o negócio com o empreendedor) empresariais insistem para que se redija uma declaração de ter uma visão do que será empreendido. O que se quer é um empreendedor que projete onde estará daqui a cinco anos com o seu negócio. Que o planejamento seja realizado ano a ano e que se coloque as prováveis dificuldades encontradas neste período, bem como o que se pretende arrecadar em termos de capital. Conforme os autores, quanto mais vaga a visão (ou seja, o que se pretende fazer), maior é a probabilidade de se tornar verdadeira a ideia do empreendimento.

Cooper; Vlaskovits (2016, p.266) relatam também que é importante ter: “Confiabilidade no empreendimento”; “Coragem em Empreender” e “Iniciativa quando acontecem demandas importantes a serem sanadas”. Estas características perpassam sempre para os donos dos empreendimentos que querem obter o sucesso. Quando se menciona que é necessário ter: “Confiabilidade” para que o negócio obtenha o sucesso esperado.

No que se refere à questão relacionada a “Coragem em Empreender” significa que o empreendedor não pode ser covarde na hora de alguma dificuldade que encontrar com o tempo de operacionalização do negócio. Quando se cria e operacionaliza um negócio, seguramente este estará assumindo o risco de obter um sucesso ou não. É claro que terão diversas dificuldades e estas dificuldades são normalmente encontradas durante a condução do negócio. É compreensível encontrar as dificuldades e os percalços, bem como é compreensível esbarrar na inexistência de coragem para enfrentá-las. Agora o mais importante é saber ultrapassá-las de uma maneira mais eficiente possível. Com relação a “Iniciativa” percebe-se que para que o negócio obtenha o sucesso esperado é importante que o empreendedor seja rápido nas tomadas de decisão.

As demandas chegarão e seguramente vão precisar de respostas rápidas e quanto mais estas respostas demoram de serem respondidas, mais tempo vai demorar que o negócio tenha sucesso. Talvez a iniciativa seja uma das qualidades mais importantes das três mencionadas anteriormente.

Dentro do contexto da temática abordada, percebe-se que existe um perfil bastante particular acerca de quem são os empreendedores do século 21. GEM- *Global Entrepreneurship Monitor* (2011 apud ANDRÉ NETO et al., 2013, p.15) reporta que existem diversos aspectos do empreendedorismo em mais de 50 países, por período longo de tempo, revelando dados interessantes. Por exemplo, que no Brasil cerca de 20% dos negócios estão nas mãos de jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos e que 32% são conduzidos por indivíduos em uma faixa etária entre 25 e 34 anos. Como se pode perceber o sonho de ser empreendedor está chegando cada dia mais rápido e o sucesso não demora de chegar. O que se verifica é que, cada dia, os homens estão chegando de uma forma mais precoce no mundo do empreendedorismo. Percebe-se que as qualidades nestes empreendedores como: coragem,

determinação, proatividade, assertividade e resiliência bem afluída no íntimo de cada um. No ano de 2016 o Brasil tinha 13.5 milhões de desempregados. Fica claro diante de tudo que foi visto que, em tempos de crise, uma medida assertiva dos jovens é apostar no empreendedorismo e desta forma driblar a crise de uma forma mais adequada.

Dornelas (2009, p.70) reporta sobre as principais características de um empreendedor que pretende ter sucesso com seu empreendimento. Dentre as quais pode ser enumerada as mais importantes: Motivação; produção de horizontes de tempo no momento correto; preocupação com o modo de agir, que é de proatividade; existência de habilidades naquilo que se prestou a realizar; autocontrole total de tudo que planejou; presença de foco; existência de coragem e atitude de assumir risco; conhecer o mercado na qual se prontificou a atuar, através de pesquisas sistematizadas; existência de atitudes sobre o *status* do seu empreendimento; atitudes sobre como lidar com as falhas e os erros; existência de estilo nas tomadas de decisão; verificação a quem serve; ter uma atitude em relação ao sistema na qual se encontra inserida; ter estilo de resolução de problemas e gargalos e existência de uma boa relação interpessoal.

Dentro deste contexto, o autor Oliveira (1995, p.33) relata acerca das características que um empreendedor precisa para lograr sucesso com o seu empreendimento. Dentre os quais pode enumerar alguns mais importantes: autoconfiança; dedicação; busca efetiva de conhecimento; existência efetiva de inovação; não uso da improvisação, mas proporcionar valor aos ajustes necessários. Também existe a presença da iniciativa; existência de determinação em vencer e crescer no negócio desenvolvido; presença de perseverança; criatividade em tudo que fizer; cautela em tudo que planejar e no que executar; existência de visão a um longo prazo (ser visionário) e ousadia em tudo que planejar a executar no empreendimento.

A GEM-*Global Entrepreneurship Monitor* (2011 apud ANDRÉ NETO et al., 2013, p.15) reporta também que ao efetuar uma análise dos programas das escolas de negócios no Brasil até os anos 1990 o ensino de aprendizagem acerca do empreendedorismo se limitava à oferta de algumas disciplinas pontuais, quando muito, poucos tinham o sucesso esperado. Hoje, cada vez mais, o empreendedorismo encontra-se inserido de forma efetiva nos currículos das escolas de Administração/Ciências Contábeis e nas Engenharias (principalmente na Eletrônica) e de outras áreas do conhecimento em geral. Os autores relatam também que até o fim dos anos 1990, o ensino do empreendedorismo nas escolas de negócio se limitava a algumas disciplinas a algumas disciplinas optativas, muitas vezes sob a denominação de gestão de MPE-Micro e Pequenas Empresas ou algo similar, e atraía a atenção de poucos interessados. Hoje, cada vez mais, o empreendedorismo encontra-se inserindo de uma forma definitiva nos currículos das escolas de nível superior principalmente. Percebe-se que, com a criação da internet, esta passou a ser um grande nascedouro de MPE-Micro e Pequenas Empresas mundo afora.

Quando se trata de empreendedorismo, conforme Degen (2009, apud ANDRÉ NETO et al., 2013, p. 25), as motivações de empreender o próprio negócio podem ser agrupadas em quatro tópicos. Dentre os tópicos mais relevantes tem-se: o desejo de sair da rotina do emprego e levar as ideias adiante. Muitos utilizam o conhecimento adquirido na empresa, já que vivenciaram bem os seus problemas e as oportunidades do setor que se quer seguir, além de terem formado uma boa rede de contatos ele se lança na vida de empreendedor individual. É interessante notar que esta tendência é relativamente nova. Se no passado era comum um indivíduo trabalhar toda a sua vida em uma única empresa, atualmente boa parte dos funcionários não hesita em sair em busca de novas oportunidades.

Degen (2009, apud ANDRÉ NETO et al., 2013, p. 25) mencionam também que; para ser um empreendedor é muito necessário ter a vontade de determinar seu futuro e de não proporcionar a satisfação a ninguém sobre os seus atos – esse é um dos principais motivos que

leva um indivíduo a empreender, ou seja, ser o dono do seu próprio negócio. No entanto, é uma ilusão perceber que o empreendedorismo não gera satisfação acerca dos seus atos. Outra questão é a necessidade de provar a si próprio, bem como aos outros que é capaz de realizar um empreendimento que logre sucesso – o senso do desafio é de uma das características de um empreendedor e é natural que ele se manifeste no momento de escolher uma oportunidade de negócio. No entanto, é necessário ter o cuidado para que o empreendedor não seja levado pela emoção e acabe escolhendo uma oportunidade pouco consistente.

André Neto et al., (2013, p. 26) relatam também que a história de que o empreendedor precisa saber correr risco passa a ser um mito. Em geral, ninguém tem afinidade e nem se arrisca em correr riscos. O que acontece é que alguns empreendedores desenvolvem uma propensão ao risco controlado, ou seja, conseguem administrar essa questão de uma forma bem resiliente. Quanto mais resiliente é o empreendedor mais chance de que o empreendimento apresente sucesso.

A questão de componentes, segundo André Neto et al., (2013, p. 26) como: “Falta de Planejamento”; “Falta de Crédito”; “Pouca Inovação” e o “Excesso de Burocracia”, como foram ditos anteriormente, influenciam de forma muito negativa o sucesso do empreendedorismo. A questão relacionada com o “Planejamento” é muito importante, pois ele pode prever o imprevisível e diante do imprevisível, este poderá possuir alternativas ou estratégias prontas para sobrepor a imprevisibilidade, que sempre existirá. A questão do planejamento também perpassa por conhecer etapa por etapa do seu negócio e as dificuldades que o empreendedor possuirá para operacionalizar o seu negócio por etapa, bem como a questão relacionada com os custos de cada etapa do seu empreendedorismo.

Quanto a “Falta de Crédito” este componente, talvez seja o que mais dificulta o surgimento e o desenvolvimento do empreendimento. Muitos empreendedores começam com um capital quase inexistente. Capital este que seja suficiente para operacionalizar o empreendimento. Outros até possuem o capital inicial, mas na maioria das vezes possuem pouco capital de giro. Fica evidente que muitos empreendedores ficam engessados no tocante a questão de levar a frente o desenvolvimento da empresa, por mais que estes possuam vontade de continuar levando a cabo o seu sonho de empreender. Muitos não se desenvolvem, pois acabam esbarrando na falta ou na escassez de crédito. Apesar de existir estas dificuldades em relação à obtenção de crédito para operacionalização das empresas, muitas destas conseguem o crédito do governo (Um exemplo é o BNDS-Banco Nacional de Desenvolvimento Social. Também se pode citar o BNB-Banco do Nordeste do Brasil e o próprio Banco do Brasil-BB) a juros passíveis de serem pagos e conseguem sobrepor as dificuldades do empreendedor quanto ao crédito.

Como foi dito anteriormente a questão de crédito também perpassa pelo bom planejamento, antes de começar a empresa propriamente dita. O empreendedor precisa conhecer onde as etapas do negócio serão mais custosas e onde vai demandar um planejamento financeiro mais compatível com a demanda de certas etapas. A ineficiência no planejamento financeiro poderá levar o empreendimento ao fracasso. O SEBRAE-Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas ou os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis ou de Administração podem prestar assessoria e proporcionar o esclarecimento de dúvidas no tocante ao Planejamento Financeiro do Empreendimento.

Com relação ao componente “Pouca Inovação”, percebe-se que muitas empresas abertas procuram sempre agregar valor ao seu produto final para fugir da não inovação. Funciona assim: se uma empresa “A” consegue agregar valor ao seu produto final e a empresa “B” não consegue assim o fazer, o que passa a acontecer é que a Empresa “B” não consegue sobrepor à empresa “A” e desta forma a inexistência de inovação, passa a ser um problema no desenvolvimento da mesma. Inovar significa lançar produtos novos com um valor agregado. Também perpassa pela questão de levar um produto a um custo mais baixo para o cliente. Não

se pode subestimar que a questão de proporcionar preços mais disponíveis pode fazer a diferença. Quando se trata de “Pouca Inovação” também tem outro componente que permeia este componente. É a questão relacionada com a “Praticidade”. Quanto mais prático é o produto mais o consumidor vai entender que aquilo é uma inovação. As inovações fazem a diferença e pode ser um ponto crucial no momento do desenvolvimento de um negócio.

Outro componente é a questão do “Excesso de Burocracia”. Este ponto encontra-se relacionado com a questão do longo caminho à procura de documentos e papeis para abrir uma empresa. Os diversos labirintos que o empreendedor precisa percorrer para o desenvolvimento do empreendimento precisam ser percorridos e esta etapa é uma das mais complexas e que envolve paciência e sabedoria, bem como a organização. A diminuição da burocracia é crucial para que o empreendedorismo tenha sucesso. Nos últimos anos existe um esforço significativo para que esta democracia diminua e proporcione uma maior praticidade e uma facilidade do desenvolvimento de ser empreendedor no momento de formalizar o seu empreendimento.

Ainda com relação à questão dos fatores que influenciam o sucesso do empreendedorismo não se pode esquecer de efetuar o “Planejamento”. O planejamento é necessário para que se tenham listadas todas as prováveis dificuldades que poderão ser encontradas durante o decorrer da execução do empreendimento. Não só as dificuldades, mas, no entanto, a discriminação de todas as etapas a serem percorridas, as prováveis demandas e os prováveis gargalos que poderão ser encontrados com o decorrer do empreendimento. O planejamento de custos é importante porque, ao saber o quanto será gasto no empreendimento, bem como o quanto poderá se ganhar em termos de receita, dá uma ideia acerca do que você pode passar durante a execução do empreendimento.

Ainda em se tratando de elementos que interferem no ato de empreender, Sousa (2008, p. 37) reporta que as empresas iniciantes sofrem muito mais do que as estabelecidas, pois estas possuem alta taxa de mortalidade no país, em função de inúmeros fatores. Dentre os quais pode ser enumerado: a gestão ruim, desorganizada e sempre deficitária; a concessão de crédito de forma descontrolada aos clientes, sem antes passar por um crivo bem organizado. Também outro elemento é o descontrole dos custos que geram uma situação financeira deficitária, bem como a escassez de capital de giro; excessiva previsão otimista no início do negócio; imobilização excessiva em ativos fixos, o que passa a retardar o retorno do capital investido e torna o negócio vulnerável às oscilações de produção e de venda; o alto endividamento; a questão da competitividade; a escassez de investimentos em tecnologias; os altos custos de produção; a carência de experiência gerencial, bem como a mão de obra desqualificada.

Com base na leitura do trabalho de Pimenta (2004, p. 32): quando se trata de empreendedorismo um fato muito importante que deve ser levado em consideração é que primeiramente é necessário tomar muito cuidado para não confundir o senso crítico com o fato de apontar defeitos, quando a temática é de “empreender”. Em qualquer situação é muito fácil perceber os problemas que existem e mais fácil ainda não encaminhar soluções assertivas.

Pimenta (2004, p. 32) relata ainda que estas soluções, sim, são difíceis. Ter senso crítico é ser capaz de analisar uma situação de vários pontos de vista. É importante que para isto o empreendedor efetue as suas avaliações sobre as possíveis causas e as possíveis implicações destas avaliações, bem como os papéis e as atitudes das pessoas envolvidas, considerando que existe um universo amplo no mundo dos negócios. Percebe-se também que é preciso considerar a lógica interna da situação que envolve o negócio, o que ela tem de peculiar e de diferente em relação a outras situações semelhantes. Também é importante situar a si próprio em relação ao que está acontecendo, fazer a autocrítica, identificar seu papel e a atitude das pessoas envolvidas, considerando um universo amplo.

Outra questão levantada por Pimenta (2004, p. 32) é quando é importante se situar a si próprio em relação ao que está acontecendo dentro do espectro do negócio, além de fazer uma autocrítica, bem como de identificar seu papel e sua atitude nesta estrutura. Conforme o autor este procedimento é necessário para, tendo como base as condições disponíveis, poder definir, escolher e programar encaminhamentos adequados no seu empreendimento.

De acordo com Caetano (2014, p. 43) para que o empreendimento obtenha um sucesso verdadeiro é importante à busca pelo planejamento. Planejamento, segundo o autor deve ser sempre a palavra de ordem do empreendedor. Todas as ações são pensadas, revistas, monitoradas e ajustadas, conforme as circunstâncias. A busca por uma informação precisa fazer parte da rotina do empreendedor. Quanto saber que o maior conhecimento sobre os clientes, fornecedores, concorrentes, produtos e serviços é o atalho para a obtenção de diferenciais em meio a tanta competição. E não se hesita em consultar especialistas que possam lhe orientar. Além disso, é um ouvinte atento, pois boas ideias conseguem vir tanto de um indivíduo com pouca condição financeira e com baixo nível de escolaridade, bem como de indivíduos preparados e com um bom nível de escolaridade.

Caetano (2014, p. 43) relata também que outro aspecto marcante é a exigência permanente de qualidade e de eficiência. Sua intenção é a de surpreender o cliente de forma positiva e de se comprometer a auxiliar e preparar a equipe para cumprir as tarefas a serem realizadas. O autor menciona também que o empreendedor de sucesso não quer ser apenas mais um em um todo. Ele pensa grande. Por isso ousar e arriscar – de forma calculada é muito importante, pois este tem a consciência formada que tudo vai dá certo, com relação a tudo que se construiu, se executou e que foi idealizado.

Conforme Sousa (2008, p. 35) o principal nascedouro do empreendimento é o próprio investidor que busca a oportunidade de fazer um investimento em uma atividade produtiva, e o empreendedor, o qual precisa de recursos financeiros para criar ou ampliar o seu negócio criado. As pequenas empresas brasileiras, apesar de representarem uma fatia importante do extrato total da economia nacional e de atuarem como forte geradoras de emprego e de renda enfrentam barreiras para a obtenção de recursos diversos, o que ocasiona uma retração no seu desenvolvimento, não conseguindo assim atingir um padrão de desempenho satisfatório, porque não possuem capital suficiente para investimento. Portanto, não acompanham o atual processo de desenvolvimento tecnológico e gerencial necessário à manutenção e à competitividade, corroborando para que não exista adequação das capacidades produtiva e gerencial, às exigências do mercado. O autor relata ainda que todo empreendimento com ideias inovadoras deve ser explorado de uma forma comercial, com o intuito de potencializar o seu crescimento. Novas empresas, quando comparadas aos empreendimentos antigos, possuem pretensões de rentabilidade superior, apresentam estrutura maleável, são mais adaptáveis para as transformações econômicas e para as necessidades e preocupações dos sócios, funcionários, investidores e os demais credores.

A relação que o empreendedorismo possui com o setor educacional, na seara do ensino médio e do ensino superior perpassa pelo fato de que quando estes estudantes secundaristas e os estudantes acadêmicos saírem dos seus estudos, estes possam planejar e executar o seu próprio negócio e que este negócio contribua para que este estudante logre sucesso na sua vida profissional. Existe uma estreita relação entre ambos. A ideia de ser empreendedor pode até estar incipiente no íntimo de cada estudante mencionado acima.

No tocante a relação do empreendedorismo e a sua relação com o Ensino Superior o trabalho de Feitosa (2013, p.21) menciona muito bem como se dá esta relação. Segundo o autor, o empreendedorismo se encontra absolutamente ligado com a inovação. Sem o empreendedorismo não existe inovação, porque é o empreendedor que consegue antever e efetuar a criação de projeto de negócio, bem como a inovação de projetá-la para o futuro. E o empreendedor não é aquele que vira dono do seu próprio negócio e cria uma empresa de

grande sucesso e fica milionário de um dia para o outro. Toda empresa tem que ter um espaço para o empreendedorismo, e toda instituição de ensino superior demanda ter este espaço. Conforme a autora, hoje as IES-Instituições de Ensino Superior não possui o interesse em formar pessoas para depois elas empreenderem. Para quem lida com o empreendedorismo, associada às IES's-Instituições de Ensino Superior o que mais importa é que seja necessário proporcionar o desenvolvimento de pessoas por meio de ações educacionais que estimulem o exercício da cidadania e a atuação profissional transformadora e empreendedora, de forma a contribuir para o bem estar da sociedade.

De acordo com o SENAC-Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (2012, apud FEITOSA, 2013, p.21) existem oito pilares importantes que fundamentam as ações relacionadas ao empreendedorismo e as IES's-Instituições de Ensino Superior. Dentre os quais se podem citar: a) a IES possuir uma proposta pedagógica eficiente; b) proporcionar a formação de professores/instrutores com o intuito de proporcionar conhecimento importante sobre o empreendedorismo; c) proporcionar a criação de produtos e serviços dentro da própria IES (Tipo uma Empresa Júnior) ; d) estabelecimento de parcerias entre as IES's e as empresas que atuam no mercado de trabalho; e) que as IES's procurem efetuar eventos, onde o empreendedorismo seja a palavra chave e que esta permeie todo o evento; f) se possível que as IES's efetuem eventos que somatizem no pensamento de cada acadêmico o que é o empreendedorismo e o que este pode trazer para o acadêmico, em termos de futuro; g) proporcionar uma infraestrutura nas IES's que proporcione um ambiente agradável e adequado para semear a ideia de empreender para os acadêmicos e por último h) efetuar a manutenção de laboratórios empreendedores dentro das IES's.

Reis et al., (2013, p.88) relatam acerca da regulamentação do setor da educação superior brasileira, nos dias de hoje. Esta é, seguramente, um entrave para a formação de indivíduos com espírito empreendedor. No caso, existem dois tipos de espírito empreendedor que enfrentam entraves do próprio setor de educação no Brasil. O empreendedorismo do aluno, que é prejudicado pelo problema das “amarras” em relação ao currículo. Existem ainda cursos que demandam das diretrizes curriculares, e outros que não dependem, mas enfrentam a mesma dificuldade em função dos entraves para a sua operacionalização em função das diretrizes curriculares do MEC-Ministério da Educação e Cultura, que mais enfrentam a mesma dificuldade em função dos entraves, que também afetam o espírito empreendedor do próprio mantenedor da IES.

Conforme leitura do texto de Reis et al., (2013, p.31) com relação ao empreendedorismo universitário, segundo o autor esta temática tem forte relação com o porte, bem como a diversidade relacionada aos cursos existentes na IES. Se a IES tem estas características é evidente que existe uma possibilidade maior desta ter mais oportunidades para fazer nascer e otimizar à ideia do empreendedorismo. Portanto, mesmo que a IES seja pequena, o fato de poder fazer o nascimento e proporcionar o aperfeiçoamento do empreendedorismo esta conseguirá encontrar um pequeno número de oportunidades que irão trazer uma contribuição significativa se comparado com a IES de porte maior. O fato reside na manutenção da ideia de ser visionário e ser resiliente durante os desafios e as dificuldades encontradas se comparada com as dificuldades encontradas nas IES's de porte maior. O espírito empreendedor é que leva a realizar muitas ações importantes dentro da IES e assim tornar a mesma peculiar, ou seja, uma IES-Instituição de Ensino Superior com um acadêmico que irá sair formado com o espírito empreendedor agregado ao seu conhecimento científico adquirido com o tempo de academia. Em tempo de globalização, mas do que nunca se tem a necessidade de internacionalização. E é justamente neste ponto que entra o espírito empreendedor. Se o acadêmico possui fica mais fácil para o mesmo lograr sucesso com a globalização, quando este sair do meio acadêmico.

Conforme Dornelas (2009, p.78) a criatividade é algo muito presente nos gestores

empreendedores das IES's. Isso não significa que um indivíduo que se considera pouco criativo não possa vir a ser um empreendedor de sucesso. O empreendedor tem curiosidade e, pelo fato de sempre estarem atentos com tudo que se encontra a sua volta. Desta forma acabam se identificando com oportunidades sobre as ideias de outros, que são criativos, mas não necessariamente empreendedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os objetivos específicos contidos neste trabalho tem-se:

a) Verificar a importância do empreendedorismo como disciplina para os estudantes secundaristas. Diante do contexto acima analisado, ficou evidenciado que um estudante secundarista é sempre curioso e interessado também tem demanda por conhecimento e dentro deste interesse se encontra permeado o empreendedorismo e o seu futuro profissional. O empreendedorismo e a educação se encontram estreitamente ligados. Os estudantes secundaristas querem explorar, investigar, sentir, analisar, questionar e também argumentar e o mais importante querem pensar no futuro (ser visionário, acima de tudo). Ficou evidenciado também que a função da educação é adaptar o indivíduo no sistema vigente de educação no Brasil, mas ficou claro que o empreendedorismo se encontra em estado incipiente ainda dentro do sistema vigente de educação brasileira, na maioria das vezes. Mas este estado incipiente encontra-se gradativamente sendo modificado e, na maioria das vezes o empreendedorismo está mais ativo do que nunca, nas escolas secundárias, sendo que este fato tem contribuído significativamente para que o empreendedorismo se desenvolva e passa a ser uma temática bastante discutida na seara da Educação Brasileira.

b) Identificar a importância do empreendedorismo como disciplina para os estudantes de nível superior. Verificou-se que o empreendedorismo teve seu papel explicitamente determinado na maioria das IES's brasileiras. Hoje, muitas IES's já possuem a disciplina "Empreendedorismo" permeado as grades curriculares. Muitas empresas denominadas de "Start up" são nascedouros de grandes empreendimentos de sucesso dentro das Universidades e das IES's. Percebe-se que as IES's não vivem sem o Empreendedorismo e o Empreendedorismo não vive sem as IES's. No contexto deste artigo verificou-se que o grande diferencial das grandes Universidades/IES's do mundo, o Empreendedorismo foi a chave para o desenvolvimento de grandes negócios e estas Entidades de Ensino Superior passaram a ter um valor muito maior no cenário da Educação Superior e da Pesquisa Científica. Após o Empreendedorismo agregou-se valor ao Ensino Superior no mundo. Do Ocidente ao Oriente o Empreendedorismo tem seu lugar e ele desenvolveu de forma significativamente também pelo fato da existência da internet e do avanço das tecnologias de informação. Muitas "Start up" foram verdadeiras molas propulsoras para este avanço, principalmente àquelas que lidam com tecnologia de informação e conhecimentos. Percebe-se que; em tempo de globalização, mas do que nunca se tem a necessidade de internacionalização. E é justamente neste ponto que entra o espírito empreendedor. Se o acadêmico possui fica mais fácil para o mesmo lograr sucesso com a globalização, quando este sair do meio acadêmico. Ficou evidenciado que o empreendedorismo se encontra absolutamente ligado com a inovação tecnológica.

c) Efetuar uma revisão de literatura que contextualize o que vem a ser o empreendedorismo. A revisão de literatura foi realizada entre as páginas 9 e 20 e foram utilizadas 16 diferentes fontes bibliográficas para atender ao que este objetivo específico sugerido.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
- ANDRÉ NETO, A.; ALMEIDA, A.; SOUZA, C. P.; ANDREASSI, T. **Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios**. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 137 p.
- BRASIL ECONÔMICO. **Desemprego, conforme o IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística atinge 13,5 milhões de brasileiros maior taxa de brasileiros desde 2012**. Disponível em: <http://economia.ig.com.br/2017-03-31/desemprego-dados-ibge.html>. Acesso em: 24 de abril de 2017.
- BARRETO, V. **Paulo Freire para educadores**. Edição Especial. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2004. 187 p.
- CAETANO, B. **Manual do Empreendedorismo: 74 dicas para ser um empreendedor de sucesso**. São Paulo: Editora Gente, 2014. 173 p.
- COOPER, B.; VLASKOVITS, P. **Empreendedorismo Enxuto**. Como visionários criam produtos, inovam com novos empreendimentos e revolucionam mercados. Tradução de Ana Beatriz Rodriguez. São Paulo: Gen; Atlas; Empreende. 2016. 275 p.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócio e com nasce e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 246 p.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo Cooperativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 166 p.
- GEM-GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: Editora IBQP, 2011.
- FERREIRA, A.B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.
- PIMENTA, M.A.; **Comunicação Empresarial**. 4. ed. Campinas: Alinea, 2004. 174 p.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 234 p.
- OLIVEIRA, M.A. **Valeu! Passos na trajetória de um empreendedor**. São Paulo: Nobel, 1995. 177 p.
- REIS, F.G. dos; WATT, A.; PEREIRA, C.; FEITOSA, F.; MORENO, G.; FIGUEIREDO, H.F.; SHULMAN, J.; CORDEIRO, J.L.; COVAC, J.R.; FOYLE, K.; LAMBERTS, K.; RAMESH, M.; SIMONETTI, M.; MELZI e PÊGAS, T. **Empreendedorismo e inovação no ensino superior**. São Paulo: Cultura, 2013. 149 p.
- ROMA, A.; LUANCAH, T.; COTOSCY, V. **Empreendedoras de alta performance**. São Paulo: Leader, 2016. 413 p.

SEBRAE-SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Fatores condicionantes e taxa de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil – 2003-2005.** Brasília-DF, 2007. Este trabalho foi elaborado pelo SEBRAE e se encontra Disponível em: [http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$FILE/nt00037936.Pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$FILE/nt00037936.Pdf). Acesso em: 12 out. 2010.

PINCHOT, G. **Intra-empendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios.** Tradução de Márcia de Andrade Nascentes da Silva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SOUSA, S.H.M. de. **Capital Empreendedor: Venture Capital & Private Equity – Capital de Risco.** Curitiba: Juruá Editora, 2008. 2019 p.

TIMMONS, J.A.; 1994. **New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21 st Century.** Chicago, Illinois-EUA, Irwin, 4 th ed.